

# **CARTA DO GESTOR – 2T 2025**

BOCOM BBM Asset

## Carta do Gestor

### Resumo:

No segundo trimestre de 2025, os mercados globais enfrentaram forte volatilidade após o novo governo dos EUA anunciar tarifas acima do esperado, gerando incertezas sobre os impactos econômicos das medidas protecionistas. Apesar da reação inicial negativa – com o S&P caindo 10% em dois dias –, revisões nas tarifas e dados econômicos resilientes levaram a uma recuperação, com o índice atingindo nova máxima em junho, embora ainda permaneça uma incerteza relevante sobre o tema. No Brasil, mesmo com a Selic em 15%, a atividade segue firme, porém com uma redução nas expectativas inflacionárias, dada a valorização do real contra o dólar.

O mercado de crédito manteve uma trajetória positiva ao longo do segundo trimestre de 2025. No entanto, a dicotomia entre o risco soberano – com a taxa de juros real nos maiores patamares da década – e o risco corporativo – com *spreads* próximos às mínimas históricas – exige maior cautela na gestão dos portfólios. Nesse contexto, temos concentrado nossas alocações em empresas de alta qualidade de crédito, ou em nomes de perfil High Yield com estruturas de garantias robustas, e priorizado ativos com *durations* mais curtas, diante do prêmio reduzido por prazo observado no mercado atual.

### Comentários do Gestor – Cenário Macroeconômico:

Nos mercados globais, o início do segundo trimestre de 2025 foi marcado por elevada turbulência e estresse nos ativos, após os anúncios de tarifas realizados pelo novo governo americano durante o “Liberation Day”. Ao longo de 2024 – à medida que a eleição de Donald Trump se tornava mais provável, e posteriormente, com sua confirmação –, o mercado foi gradualmente incorporando nos preços dos ativos as diretrizes da nova política econômica. Essa política se resumia a maior desregulamentação, redução de impostos, aumento nas tarifas de importação e restrições à imigração. O subproduto dessa abordagem era percebido como positivo para a atividade econômica, porém com viés inflacionário. Como reflexo, observou-se uma relevante valorização do S&P 500 a partir do segundo semestre de 2024 até fevereiro de 2025, acompanhada da abertura nas taxas das *treasuries*.

No entanto, com o anúncio das tarifas em abril – substancialmente acima das expectativas –, os receios quanto a seus efeitos sobre a economia dominaram a percepção dos agentes. A narrativa do “excepcionalismo americano” foi substituída por um ambiente de incerteza elevada, que impactou negativamente os mercados.

No plano doméstico, cresceram as preocupações com os efeitos inflacionários decorrentes do *pass-through* de preços, a possível postergação de investimentos pelas empresas e a perda de confiança por parte dos consumidores. No cenário internacional, o foco recaiu sobre o risco de uma espiral protecionista envolvendo outros países e o consequente enfraquecimento da atividade em algumas economias desenvolvidas. Nesse contexto, o S&P chegou a registrar queda de 10% em apenas dois dias.

Conforme a reação negativa dos mercados se intensificou e algumas negociações comerciais bilaterais avançaram, parte das tarifas foi revista ou teve sua implementação adiada. Além disso, os dados de atividade e inflação dos EUA até o final do segundo trimestre não indicaram disrupções significativas em relação à tendência anterior ao início das tarifas. Ainda que o impacto total das medidas não pareça completamente refletido nos dados – devido à antecipação de importações, à ausência momentânea de repasse aos consumidores e à indefinição sobre o escopo final das tarifas –, os mercados apresentaram forte recuperação, com o S&P atingindo máxima histórica ao final de junho.

## Carta do Gestor

Apesar disso, persiste uma incerteza relevante sobre o equilíbrio final dessas medidas. As projeções atuais apontam para uma desaceleração moderada do PIB e uma elevação da inflação em 2025, embora ainda distantes de um cenário recessivo mais discutido durante o mês de abril.

Outro fator que pesou sobre os mercados foi a crescente preocupação com o déficit fiscal americano, em função da trajetória ascendente da dívida federal e da ausência de um plano crível para sua contenção. Esse debate levantou questionamentos sobre a preponderância do dólar nas transações comerciais e financeiras internacionais. Ainda que a revisão do status do dólar como moeda de reserva global pareça, por ora, um cenário remoto, discute-se a possibilidade de um reequilíbrio na alocação de ativos entre geografias. Essa discussão está alinhada ao movimento de abertura das *treasuries* de longo prazo e ao enfraquecimento global do dólar observado ao longo do segundo trimestre.

No Brasil, apesar de a SELIC operar em território fortemente contracionista – alcançando 15% em meados de junho –, a atividade econômica segue demonstrando notável resiliência. Apesar do ambiente aquecido, as expectativas inflacionárias arrefeceram ao longo do segundo trimestre, principalmente pela valorização do real frente ao dólar. Esse movimento cambial acompanha a tendência global de enfraquecimento da moeda americana, mas é mais acentuado no caso do real brasileiro, em função do seu elevado *carry* e da ausência de deterioração na percepção de risco fiscal. Nesse contexto, o mercado precifica que a SELIC atingiu o ponto máximo do ciclo, com o início dos cortes projetado apenas para o início de 2026.

Observa-se também o adiantamento do debate eleitoral relativo a 2026, com expectativas de valorização dos ativos locais caso ocorra uma mudança de governo. Ainda assim, a trajetória desses ativos até a definição eleitoral tende a ser volátil, dado que os candidatos ainda não estão definidos e que, historicamente, há um aumento dos gastos públicos em anos eleitorais – o que pode comprometer a percepção de risco fiscal e, por consequência, pressionar os ativos domésticos.

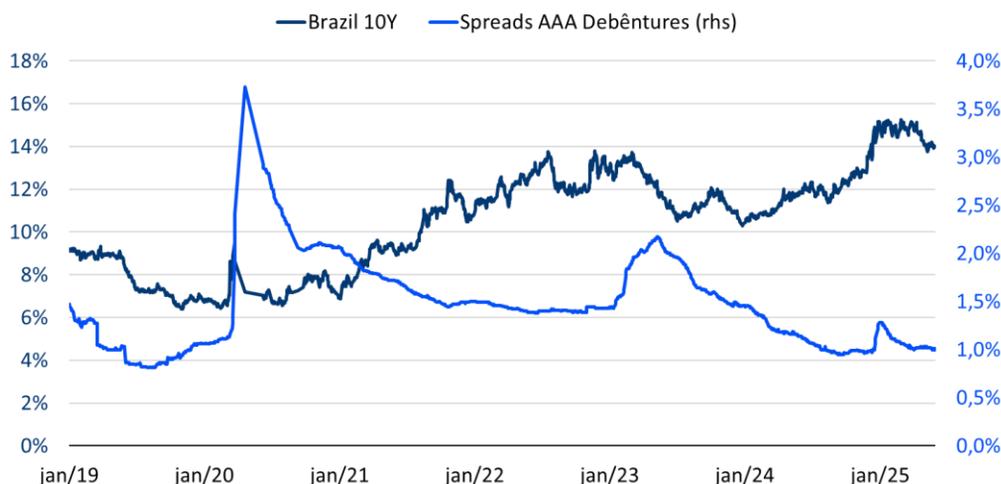
### Comentários do Gestor – Mercado de Crédito:

O mercado de crédito local ao longo do segundo trimestre de 2025 seguiu apresentando tendência positiva. Observamos um fechamento de 4 bps nos *spreads* da amostra de ativos AAA não isentos, finalizando em junho em CDI+1,04%. Já em relação ao AAA isento, o fechamento de *spread* foi mais expressivo no período, impulsionado pelas propostas de alteração na tributação a partir de 2025 – na ordem de 9 bps –, fechando o trimestre em NTN-B –0,08 bps.

No mercado primário, observamos um total de R\$ 84 bilhões de emissões em debêntures, uma desaceleração em relação ao primeiro trimestre de 2025 e ao segundo trimestre de 2024., e mesmo assim, os *bookbuilding* tiveram forte demanda explicado em parte pela grande parcela de caixa dos fundos devido aos recebimentos de principal e juros ao longo do semestre. Destaca-se que a Indústria de Fundos de Crédito segue em torno de R\$ 2.1 trilhões, patamar alcançado no final de 2024 e que se manteve constante ao longo de 2025.

## Carta do Gestor

Apesar do momento aquecido do mercado de crédito, cabe destacar a dicotomia que observamos entre a percepção dos investidores do risco soberano e do risco corporativo, refletida nos preços atuais dos ativos. De um lado, vemos a taxa de juros nominal no maior nível dos últimos 20 anos e a taxa de juros real em um patamar que só encontra equivalente em 2015, quando o PIB desacelerou em 3,8%. Por outro lado, os *spreads* de crédito do mercado secundário estão no *low* de nossa série histórica, que se inicia em 2019, conforme o gráfico abaixo.



O *spread* de crédito é função do risco de crédito do emissor, liquidez e *duration* do ativo. O risco de crédito de um emissor privado está diretamente relacionado ao risco soberano por meio da taxa de juros básica da economia. Os juros pesam nas despesas financeiras das companhias e, dessa forma, afetam estrutura de capital, capacidade de geração de caixa operacional e alavancagem das empresas, dentre outras variáveis.

Nesse cenário, nos questionamos como é possível que o *spread* de crédito soberano esteja nos mais elevados níveis enquanto os *spreads* corporativos estão em níveis mais baixos, e temos discutido qual *spread* pode estar equivocadamente precificado e quais os reflexos disso no *spread* de crédito que é o fator de risco dos nossos fundos.

**Hipótese A: O risco soberano está superestimado:** com a chegada do ano eleitoral, e a possibilidade de troca de governo na direção da austeridade fiscal, reformas estruturais podem fazer com que o crédito soberano apresente forte fechamento de juro nominal e real, um movimento semelhante ao que aconteceu em 2016. Em caso de confirmação dessa hipótese, é esperado que os investidores aumentem os riscos de suas carteiras na direção de Fundos Multimercado e Renda Variável, que tendem a performar bem nesse cenário, e que esses recursos venham de resgates ou diminuição dos aportes em fundos de crédito. Com menos recursos disponíveis nos fundos, a demanda por ativos corporativos nos *spreads* atuais tende a diminuir, resultando em um provável aumento de *spreads* de crédito.

**Hipótese B: O risco corporativo está subestimado:** com a manutenção do juro real em patamares elevados, a atividade tende a desacelerar, e os balanços das empresas tendem a ficar ainda mais pressionados com menor rentabilidade e alto consumo de EBITDA para o pagamento de despesas financeiras. As empresas listadas, que já se encontram no pior momento de estrutura de capital (relação entre *equity* e dívida), tendem a ficar ainda mais dependentes de ALM para o pagamento de suas dívidas, uma vez que a geração de caixa atual não é suficiente para desalavancá-las. Nesse cenário, os *spreads* também tendem a aumentar, seja por rolagens de dívida em níveis mais caros, seja por eventos de crédito que possam acontecer.

## Carta do Gestor

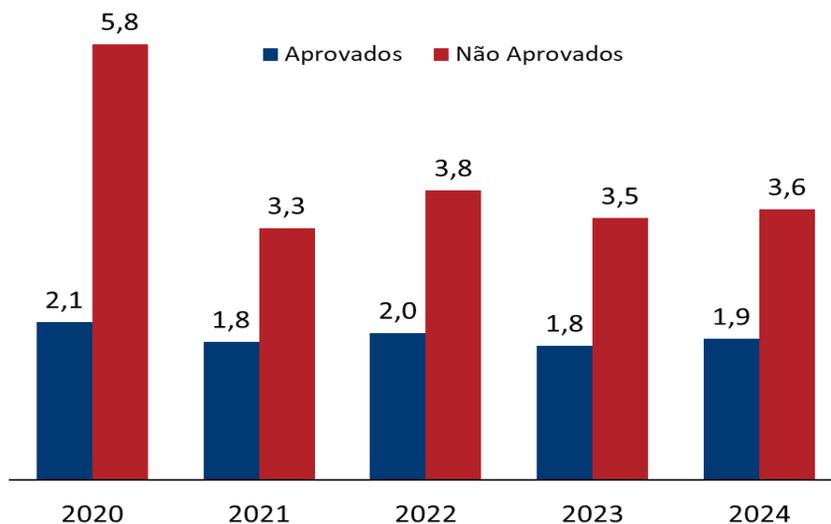
Responder qual dessas hipóteses está correta seria uma ingrata missão, e preferimos deixar que o tempo responda qual das duas se materializará. Apesar disso, os impactos para o *spread* de crédito (por motivos distintos) são parecidos nos dois cenários, e diante disso conseguimos ajustar o portfólio para navegar nesse ambiente.

### Nossa Estratégia:

Diante do ambiente descrito, nosso posicionamento nos portfólios tem focado principalmente em dois critérios:

- 1) Rigidez da seleção de crédito: Apesar de o nível agregado dos balanços estar muito pressionado, existe uma amostra relevante de empresas que demonstram notável resiliência, tendo inclusive reduzido sua alavancagem nos últimos anos. Em geral, essa desalavancagem parece ter sido resultado de uma decisão estratégica de fortalecimento do balanço, motivada pelo ambiente macroeconômico mais desafiador – e viabilizada pela qualidade operacional e financeira dessas companhias. No contexto do nosso *book* de ativos líquidos, é justamente nessas empresas que concentramos nosso foco. Abaixo, apresentamos um gráfico com a evolução da Dívida Líquida/EBITDA, comparando empresas com emissões líquidas para as quais temos limite aprovado com aquelas para as quais não temos aprovação de limite.

**Evolução Alavancagem: Aprovados X Não Aprovados**

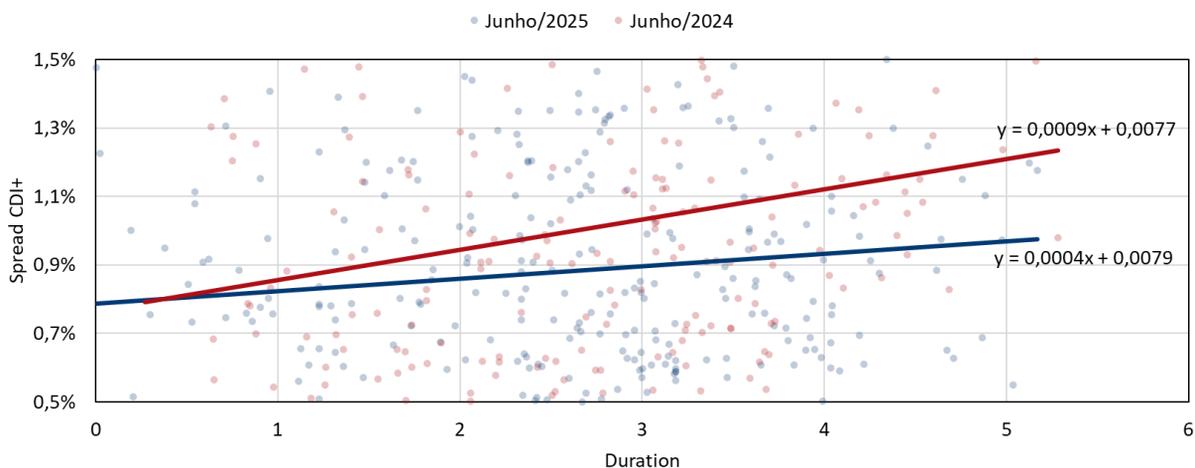


Em relação às empresas de perfil High Yield, embora estejam mais expostas ao cenário macroeconômico, também são alocações relevantes para compor nossos portfólios de crédito. Entretanto, nesses casos, vamos focar em operações com garantias robustas, bem estruturadas e de *duration* mais curta, para mitigar o maior risco de inadimplência.

## Carta do Gestor

- 2) Controle de *duration* do portfólio: No gráfico abaixo mostramos duas regressões lineares: uma com os pares ordenados *spread* × *duration* de ativos AAA em junho/2024 (reta vermelha) e outra em junho/2025 (reta azul). O diferencial do coeficiente angular entre as duas regressões nos deu ainda mais conforto nessa estratégia de redução de *duration* do portfólio. Esse baixo prêmio de *duration* parece ser consequência de um movimento de *search for yield* por parte dos investidores.

**Spread X Duration e Regressão Linear: Junho/25 X Junho/24**



## Atribuição de Resultados – 2T 2025

No segundo trimestre, o fundo obteve retorno de 3,36%, o equivalente a 103% do CDI. O resultado no segundo trimestre pode ser explicado pelos ganhos de MtM e fechamento de *spread* dos ativos High Grade. O *book* de TVMs HG se destacou com contribuição total de 1,16%. O fundo encerrou o trimestre com 10,90% de caixa, 143 ativos em carteira de 102 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 1,58% e *duration* de 1,91 anos.

No trimestre, as principais contribuições positivas vieram de FIDC BOCOM BBM Fiagro Sr (0,093%) e CRA Girassol CDI+ 2026 (0,085%)

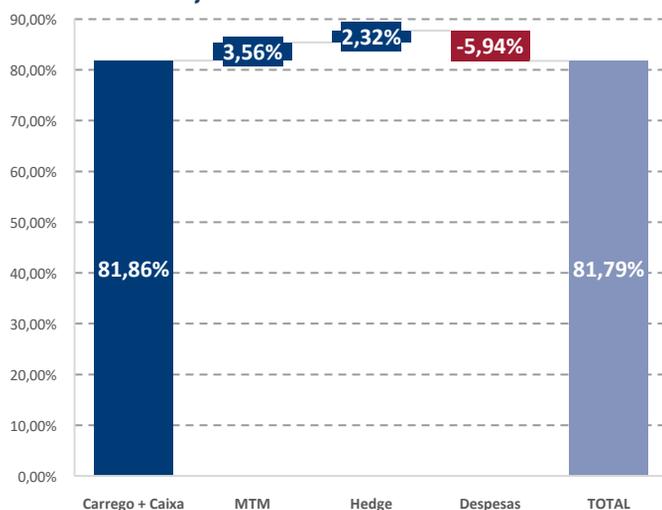
### Atribuição de Resultados – Consolidado

Descrição	Ano	12m	Desde o início
Carregamento	7,48%	12,58%	76,25%
MtM	0,36%	0,65%	3,56%
Hedge	-1,07%	0,02%	2,32%
Caixa	0,67%	1,11%	5,61%
Despesas	-0,45%	-0,92%	-5,94%
<b>TOTAL</b>	<b>6,99%</b>	<b>13,44%</b>	<b>81,79%</b>

### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

Descrição	Ano	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>6,88%</b>	<b>72,23%</b>
<b>LF/DPGE</b>	<b>1,02%</b>	<b>7,77%</b>
Carregamento	0,93%	7,28%
MtM	0,09%	0,49%
Hedge	0,00%	0,00%
<b>TVM HG</b>	<b>2,32%</b>	<b>20,22%</b>
Carregamento	2,03%	18,61%
MtM	0,29%	1,60%
Hedge	0,00%	0,01%
<b>TVM MY/HY</b>	<b>2,73%</b>	<b>33,84%</b>
Carregamento	2,69%	34,49%
MtM	0,04%	-0,97%
Hedge	0,00%	0,32%
<b>CCB</b>	<b>0,81%</b>	<b>10,40%</b>
Carregamento	0,69%	11,17%
MtM	0,12%	-0,85%
Hedge	0,00%	0,08%
<b>Offshore</b>	<b>-0,11%</b>	<b>9,90%</b>
<b>Bond</b>	<b>-0,11%</b>	<b>9,90%</b>
Carregamento	1,14%	4,70%
MtM	-0,18%	3,29%
Var. Cambial/Hedge	-1,08%	1,92%
<b>Caixa</b>	<b>0,67%</b>	<b>5,61%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,45%</b>	<b>-5,94%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6,99%</b>	<b>81,79%</b>

### Atribuição de Resultados Desde o Início



LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de *spread*, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

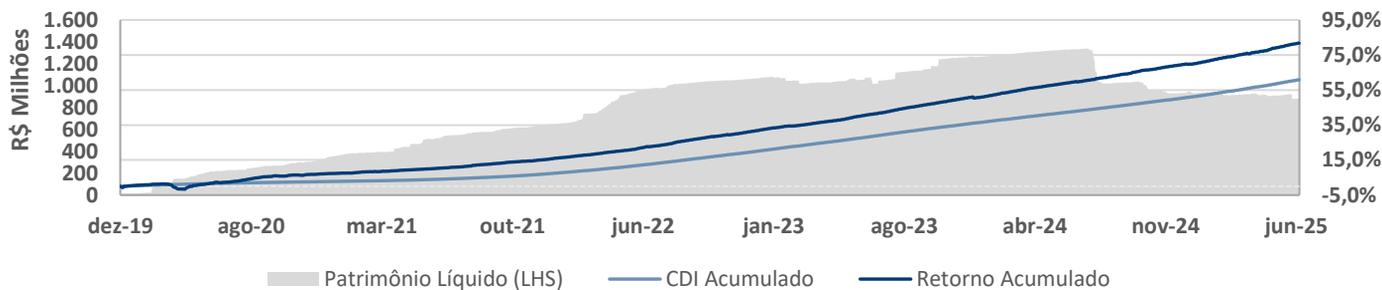
Carregamento: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do *spread* de crédito negociado a mercado

MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do *spread* de crédito negociado a mercado.

Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o *spread* de crédito.

Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o *spread* de crédito.

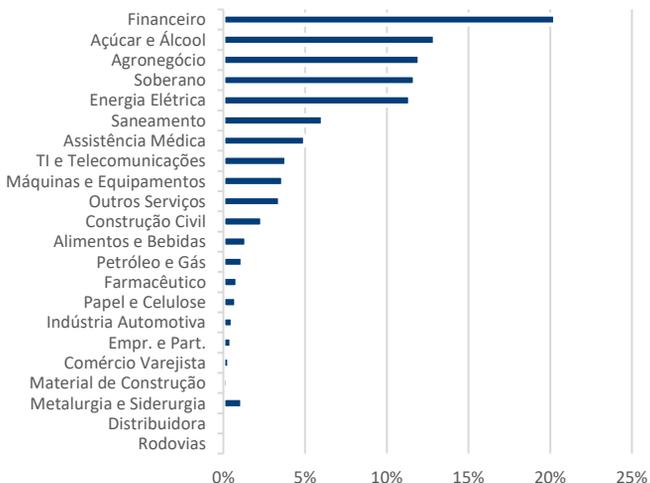
### Performance



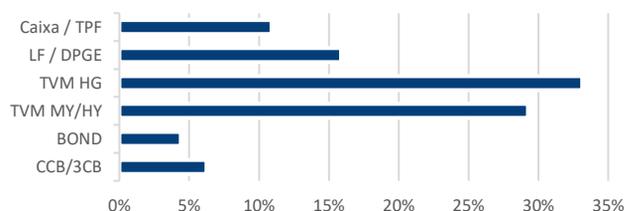
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2025</b>														
Fundo	1,24%	1,09%	1,02%	0,83%	1,46%	1,15%							6,99%	81,79%
%CDI	122%	111%	106%	79%	129%	105%							109%	134%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%							6,41%	60,85%
<b>2024</b>														
Fundo	1,21%	1,15%	1,12%	1,01%	0,95%	0,74%	1,14%	1,09%	1,12%	0,97%	0,96%	0,60%	12,75%	69,91%
%CDI	125%	143%	135%	114%	115%	94%	126%	126%	134%	105%	122%	65%	117%	137%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%	51,16%
<b>2023</b>														
Fundo	1,09%	0,60%	1,09%	0,89%	1,41%	1,21%	1,13%	1,50%	1,11%	1,18%	1,14%	0,54%	13,68%	50,70%
%CDI	97%	65%	93%	97%	126%	113%	106%	132%	114%	118%	124%	61%	105%	140%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	36,34%
<b>2022</b>														
Fundo	0,93%	0,90%	1,11%	0,91%	1,31%	1,12%	1,44%	1,46%	1,27%	0,75%	1,23%	1,28%	14,58%	32,57%
%CDI	126%	120%	120%	109%	127%	110%	139%	125%	119%	73%	120%	114%	118%	158%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
<b>2021</b>														
Fundo	0,31%	0,53%	0,41%	0,54%	0,47%	0,55%	0,55%	1,07%	0,71%	0,75%	0,54%	1,02%	7,72%	15,69%
%CDI	206%	390%	209%	261%	173%	180%	156%	249%	161%	157%	92%	134%	176%	214%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	0,87%
5 Maiores	14,44%
Maior Concentração	3,59%
5 Menores	0,22%
Menor Concentração	0,03%
Duration Média	1,91

### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Investidor Qualificado	PL Atual	R\$ 881.377.856
Investimento Inicial	Não há	PL Médio	R\$ 948.767.869
Saldo Mínimo	Não há	Taxa de Administração	1,00% a.a.
Movimentação Mínima	Não há	Taxa de Administração Máxima	1,20% a.a.
Aplicação	D+0	Taxa de Performance	Não possui
Resgate (conversão)	D+120	Administrador	BEM –DTVM Ltda
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão	Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Início do Fundo	27/12/2019	Auditor	PricewaterhouseCoopers
CNPJ	34.799.129/0001-23	Classificação ANBIMA	Multimercado Dinâmico

## Atribuição de Resultados – 2T 2025

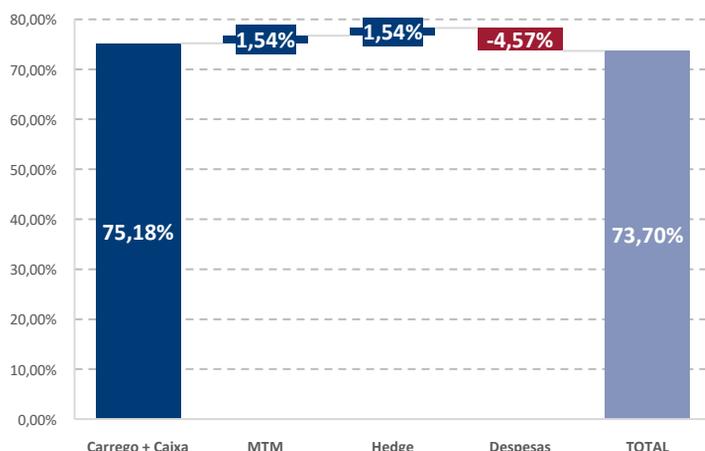
No segundo trimestre, o fundo obteve retorno de 3,37%, o equivalente a 103% do CDI. O resultado do segundo trimestre pode ser explicado pelos ganhos de MtM e fechamento de *spread* dos ativos High Grade. O *book* de HG se destacou com contribuição total de 1,3%. O fundo encerrou o trimestre com 8,47% de caixa, 125 ativos em carteira de 88 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 1,02% e *duration* de 1,83 anos.

No trimestre, as principais contribuições positivas vieram de LF Santander fev/2027 (0,062%) e LF CEF nov/2026 (0,060%).

### Atribuição de Resultados – Consolidado

Descrição	Ano	12m	Desde o início
Carrego	6,28%	11,19%	66,86%
MtM	0,35%	0,66%	1,54%
Hedge	-0,52%	0,09%	1,54%
Caixa	1,00%	1,69%	8,32%
Despesas	-0,26%	-0,63%	-4,57%
<b>TOTAL</b>	<b>6,84%</b>	<b>13,01%</b>	<b>73,70%</b>

### Atribuição de Resultados Desde o Início



### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

Descrição	Ano	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>6,19%</b>	<b>67,88%</b>
<b>LF/DPGE</b>	<b>2,28%</b>	<b>14,52%</b>
Carrego	2,18%	14,52%
MtM	0,10%	-0,43%
Hedge	0,00%	0,43%
<b>TVM HG</b>	<b>2,28%</b>	<b>29,32%</b>
Carrego	2,05%	26,41%
MtM	0,23%	3,16%
Hedge	0,01%	-0,24%
<b>TVM MY/HY</b>	<b>1,49%</b>	<b>21,23%</b>
Carrego	1,41%	21,45%
MtM	0,08%	-0,75%
Hedge	0,00%	0,54%
<b>CCB</b>	<b>0,13%</b>	<b>2,80%</b>
Carrego	0,10%	2,93%
MtM	0,03%	-0,12%
Hedge	0,00%	0,00%
<b>Offshore</b>	<b>-0,08%</b>	<b>2,07%</b>
<b>Bond</b>	<b>-0,08%</b>	<b>2,07%</b>
Carrego	0,54%	1,56%
MtM	-0,09%	-0,31%
Var. Cambial/Hedç	-0,53%	0,82%
<b>Caixa</b>	<b>1,00%</b>	<b>8,32%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,26%</b>	<b>-4,57%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6,84%</b>	<b>73,70%</b>

LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de *spread*, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

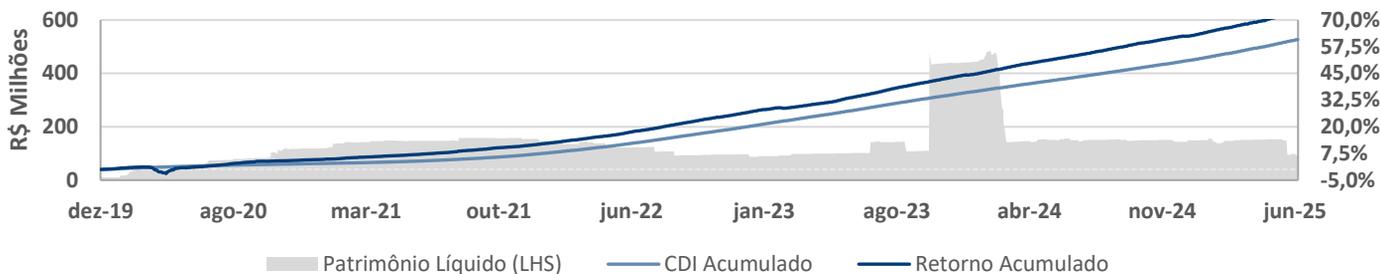
Carrego: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do *spread* de crédito negociado a mercado

MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do *spread* de crédito negociado a mercado.

Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o *spread* de crédito.

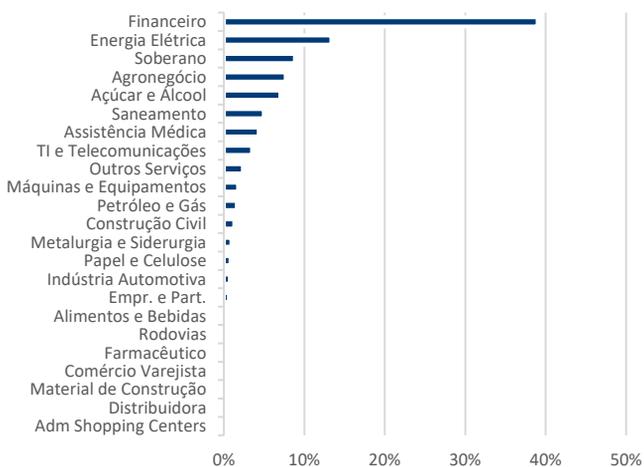
Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o *spread* de crédito.

### Performance

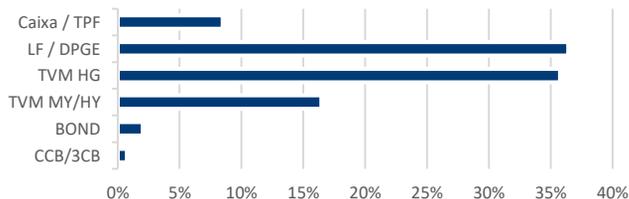


	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2025</b>														
Fundo	1,19%	1,04%	1,00%	0,96%	1,31%	1,16%							6,84%	73,70%
% CDI	118%	105%	104%	91%	115%	106%							107%	121%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%							6,41%	60,85%
<b>2024</b>														
Fundo	1,18%	1,14%	1,07%	1,01%	0,95%	0,89%	1,09%	1,05%	1,05%	0,92%	0,92%	0,61%	12,55%	62,58%
% CDI	122%	142%	128%	114%	114%	113%	120%	121%	125%	99%	117%	66%	115%	122%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%	51,16%
<b>2023</b>														
Fundo	0,96%	0,29%	0,94%	0,82%	1,39%	1,24%	1,27%	1,52%	1,14%	1,15%	1,12%	0,79%	13,41%	44,45%
% CDI	85%	31%	80%	90%	124%	116%	119%	134%	117%	116%	122%	88%	103%	122%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	36,34%
<b>2022</b>														
Fundo	0,85%	0,88%	1,03%	0,84%	1,23%	1,11%	1,23%	1,34%	1,25%	1,03%	1,14%	1,22%	13,96%	27,38%
% CDI	116%	117%	111%	100%	119%	109%	118%	115%	116%	101%	112%	109%	113%	133%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
<b>2021</b>														
Fundo	0,36%	0,50%	0,40%	0,40%	0,39%	0,50%	0,50%	0,84%	0,59%	0,70%	0,52%	0,89%	6,79%	11,77%
% CDI	240%	373%	204%	193%	145%	161%	140%	196%	134%	145%	89%	116%	155%	161%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%

### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	1,04%
5 Maiores	16,55%
Maior Concentração	5,07%
5 Menores	0,18%
Menor Concentração	0,02%
Duration Média	1,83

### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Geral
Investimento Inicial	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+30
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
Início do Fundo	27/12/2019
CNPJ	34.799.186/0001-02

PL Atual	R\$ 93.767.187
PL Médio	R\$ 146.022.914
Taxa de Administração	0,70% a.a.
Taxa de Administração Máxima	0,90% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM –DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Classificação ANBIMA	Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

PL Estratégia e PL Médio da Estratégia correspondem à soma dos PLs dos fundos geridos pela BOCOM BBM Asset Management, agrupados pela estratégia Corporate Credit. A estratégia é composta pelos fundos (i) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 29/12/2019; (ii) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT II FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 20/03/2023. O Patrimônio Líquido e demais características de cada fundo podem ser consultados no site: [https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sq\\_sistema=fundoreg](https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sq_sistema=fundoreg)

O Retorno Acumulado e a performance apresentadas na tabela e no gráfico têm como marco o início da estratégia atualmente adotada pelo Fundo, em 29/12/2019.

**Atribuição de Resultados – 2T 2025**

No segundo trimestre, o fundo obteve retorno de 3,34%, o equivalente a 118% do IMA-B 5. O resultado do segundo trimestre pode ser explicado pelos ganhos de MtM e fechamento de *spread* dos ativos High Grade. O *book* de TVM HG se destacou com contribuição total de 2,83%. O fundo encerrou o trimestre com 15,66% de caixa, 81 ativos em carteira de 65 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 0,30% e *duration* de 4,78 anos.

No trimestre, as principais contribuições positivas vieram de TRPLB7(0,20%) e VALECO (0,15%).

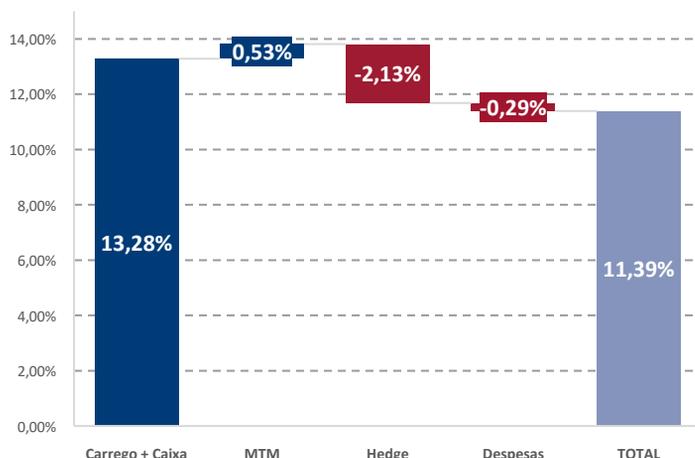
**Atribuição de Resultados – Consolidado**

Descrição	Ano	12m	Desde o início
Carrego	6,98%	9,11%	10,42%
MtM	1,02%	1,36%	0,53%
Hedge	-2,36%	-2,10%	-2,13%
Caixa	1,50%	2,08%	2,87%
Despesas	-0,21%	-0,29%	-0,29%
<b>TOTAL</b>	<b>6,94%</b>	<b>10,16%</b>	<b>11,39%</b>

**Atribuição de Resultados – Por Estratégia**

Descrição	2025	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>5,65%</b>	<b>8,82%</b>
<b>LF/DPGE</b>	<b>1,05%</b>	<b>2,32%</b>
Carrego	1,21%	2,34%
MtM	0,13%	0,34%
Hedge	-0,28%	-0,36%
<b>TVM HG</b>	<b>3,24%</b>	<b>3,75%</b>
Carrego	4,23%	5,31%
MtM	0,76%	-0,10%
Hedge	-1,75%	-1,46%
<b>TVM MY/HY</b>	<b>1,35%</b>	<b>2,74%</b>
Carrego	1,55%	2,76%
MtM	0,13%	0,29%
Hedge	-0,33%	-0,31%
<b>CCB</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Carrego	0,00%	0,00%
MtM	0,00%	0,00%
Hedge	0,00%	0,00%
<b>Offshore</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Bond</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Carrego	0,00%	0,00%
MtM	0,00%	0,00%
Var. Cambial/Hedge	0,00%	0,00%
<b>Caixa</b>	<b>1,50%</b>	<b>2,87%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,21%</b>	<b>-0,29%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6,94%</b>	<b>11,39%</b>

**Atribuição de Resultados Desde o Início**



*LF / DPGE:* Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

*TVMs HG/MY/HY:* Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de *spread*, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

*CCB:* Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

*Bond:* é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

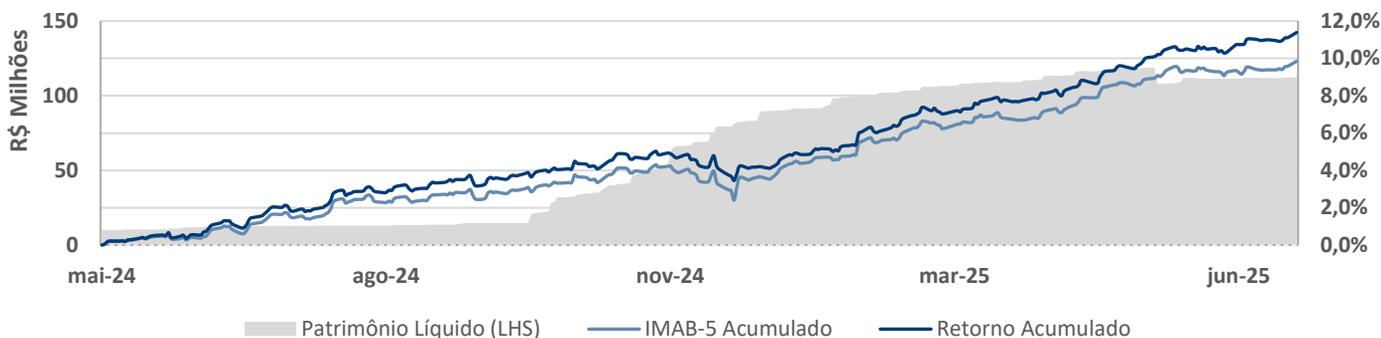
*Carrego:* Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do *spread* de crédito negociado a mercado

*MtM:* Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do *spread* de crédito negociado a mercado.

*Hedge:* resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o *spread* de crédito.

*Var. Cambial/Hedge:* resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o *spread* de crédito.

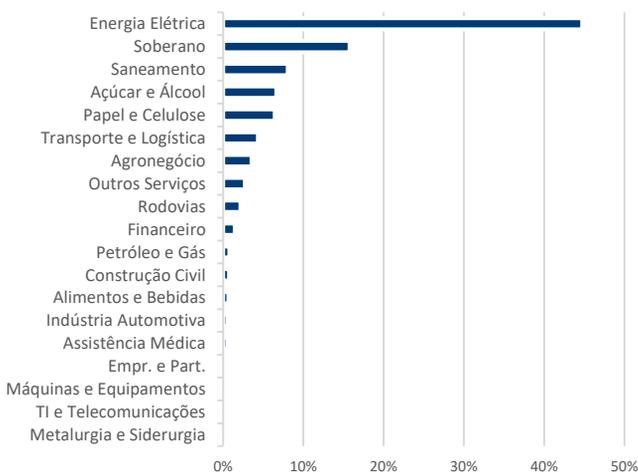
### Performance



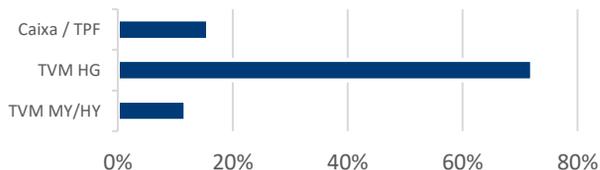
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2025</b>														
Fundo	1,82%	0,91%	0,77%	1,64%	0,81%	0,80%							6,94%	11,39%
+/- IMA-B 5	-0,06%	0,25%	0,22%	-0,12%	0,20%	0,35%							0,84%	1,40%
IMA-B 5	1,88%	0,65%	0,55%	1,76%	0,62%	0,45%							6,04%	9,85%
Gross-Up <sup>2</sup>	2,14%	1,07%	0,90%	1,93%	0,96%	0,94%							8,16%	13,40%
<b>2024</b>														
Fundo	-	-	-	-	0,49%	0,63%	1,06%	0,78%	0,51%	0,67%	0,48%	-0,52%	4,16%	4,16%
+/- IMA-B 5	-	-	-	-	0,06%	0,23%	0,15%	0,19%	0,11%	-0,07%	0,12%	-0,24%	0,55%	0,55%
IMA-B 5	-	-	-	-	0,43%	0,39%	0,91%	0,59%	0,40%	0,74%	0,36%	-0,28%	3,60%	3,60%
Gross-Up <sup>2</sup>	-	-	-	-	0,58%	0,74%	1,25%	0,92%	0,60%	0,79%	0,56%	-0,61%	4,90%	4,90%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	1,30%
5 Maiores	22,64%
Maior Concentração	4,91%
5 Menores	0,29%
Menor Concentração	0,03%
Duration Média	4,79

### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Geral
Investimento Inicial	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+29
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
Horário Limite para Movimentação	14h30
Início do Fundo	14/05/2024
CNPJ	54.891.407/0001-85

PL Atual	R\$ 112.381.219
PL Médio Últimos 12 Meses	R\$ 74.301.222
Taxa de Administração	0,60% a.a.
Taxa de Administração Máxima	0,90% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	EY
Classificação ANBIMA	Renda Fixa Duração Livre
Classificação Tributária	Isto

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do fundo. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. Os métodos utilizados pelo gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. Para maiores informações sobre os fundos, acesse a página: <https://www.bocombbm.com.br/nosso-negocio/asset-management/>

